



Avaliação do impacto da redução para 30 horas semanais da jornada máxima de trabalho dos profissionais de enfermagem no estado de São Paulo

Introdução

O Projeto de Lei 347 / 2018 estabelece jornada de trabalho de 30 horas para enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem no estado de São Paulo.

Atualmente, a jornada de trabalho desses profissionais é regida pelas leis trabalhistas, não podendo exceder 44 horas semanais. No entanto, na prática, especialmente nos hospitais privados, a carga horária média da maior parte dos trabalhadores da área é de 36 horas.

Esta medida terá impacto significativo sobre o setor saúde de São Paulo, afetando a assistência aos pacientes, o custo da prestação de serviços nos âmbitos público e privado e, portanto, a sustentabilidade do setor.

Afinal, propostas que imponham novos custos devem resultar em menos investimentos, aumento dos preços dos serviços prestados e, conseqüentemente, maior dificuldade de acesso da população aos serviços privados, os quais têm um papel fundamental no sistema de saúde no país, onde quase 60% dos gastos com saúde são particulares.

O impacto de medidas que pressionem os custos da saúde não se restringe ao setor privado. Em um momento de ajuste das contas públicas, é desaconselhável a adoção de medidas que impliquem aumento dos gastos do governo sem uma



evidência clara de contrapartida em termos de melhora da qualidade dos serviços públicos.

A garantia de condições adequadas de trabalho para qualquer profissional de saúde é fundamental para a qualidade da assistência. A limitação da carga horária, porém, se, por um lado, implica maiores gastos para os empregadores, por outro, pode levar o profissional a buscar novas fontes de renda, prejudicando, assim, a sua qualidade de vida.

O setor atualmente já sofre com escassez de mão de obra, uma vez que a quantidade de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem não é suficiente para preencher todas as posições, resultando nas duplas jornadas de trabalho.

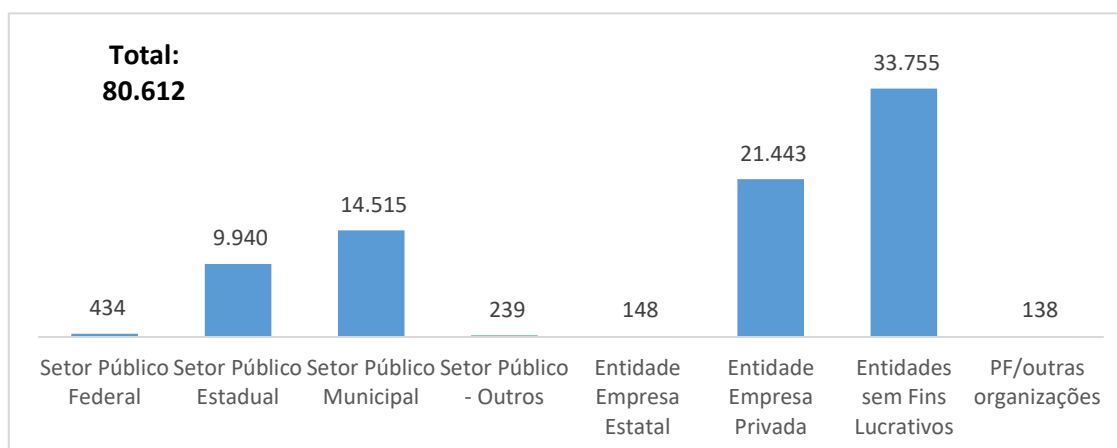
A medida proposta, portanto, além de elevar custos, tenderia a intensificar este processo.

Quantidade de profissionais por natureza jurídica da instituição empregadora

O setor de saúde brasileiro é um dos principais empregadores do país, responsável pela geração de cerca de 3 milhões de ocupações formais, segundo dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Ministério da Saúde. Parte significativa destas ocupações são preenchidas por profissionais de enfermagem.

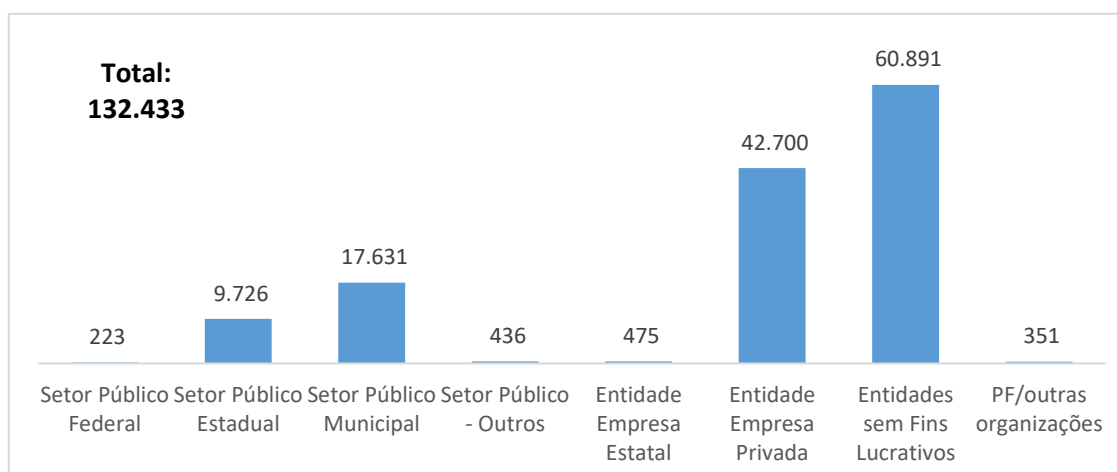
Segundo dados da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego –, existiam 338.708 vínculos de trabalho formal preenchidos por profissionais de enfermagem em São Paulo em 2016. Deste total, 37,1% ou 125.663 vínculos eram auxiliares de enfermagem, 39,1% ou 132.433 eram técnicos de enfermagem e 23,8% ou 80.612, enfermeiros.

Total de vínculos de trabalho de *enfermeiros* com nível superior – por natureza jurídica da instituição empregadora – SP – 2016



Fonte: Elaboração Anahp a partir da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego).

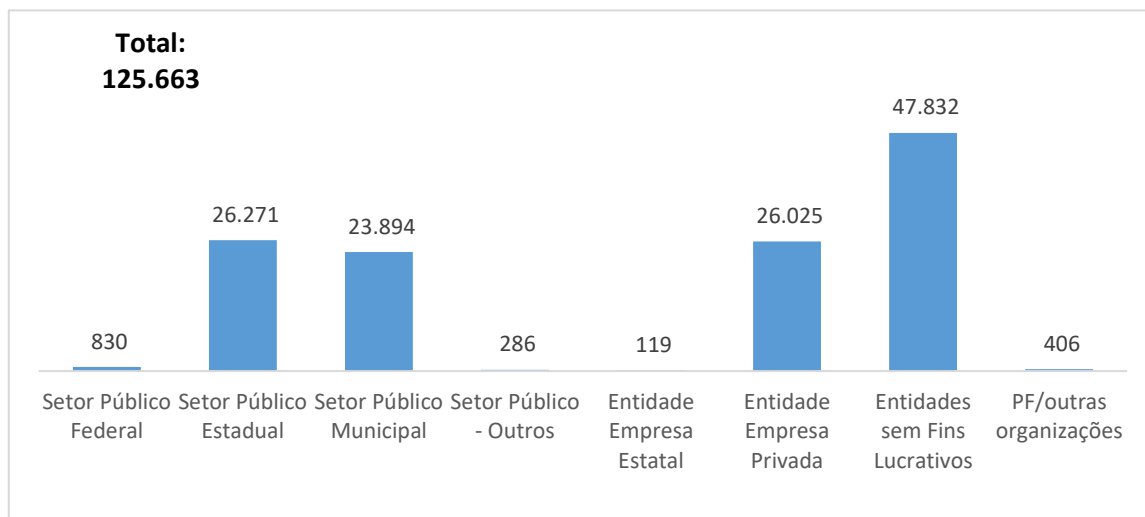
Total de vínculos de trabalho de *técnicos de enfermagem* – por natureza jurídica da instituição empregadora – SP – 2016



Fonte: Elaboração Anahp a partir da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego).



Total de vínculos de trabalho de *auxiliares de enfermagem* – por natureza jurídica da instituição empregadora – SP – 2016



Fonte: Elaboração Anahp a partir da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego).

- **Auxiliares de enfermagem**

A maioria dos auxiliares de enfermagem tem carga horária semanal de trabalho na faixa de 31 a 40 horas semanais (70.351 vínculos). 17.577 vínculos têm carga entre 41 e 44 horas semanais.

A maior parte dos auxiliares de enfermagem (74.263) atua no setor privado. Destes, 71.303 têm carga de mais de 30 horas por semana.

Total de vínculos de trabalho de *auxiliares de enfermagem* – por carga horária, faixa de remuneração e natureza jurídica da instituição empregadora – SP – 2016

Salário Médio (R\$)	Setor Público				Setor Privado				Total			
	Até 30h	de 31h a 40h	de 41h a 44h	Total	Até 30h	de 31h a 40h	de 41h a 44h	Total	Até 30h	de 31h a 40h	de 41h a 44h	Total
477	381	5	2	388	8	31	5	44	389	36	7	432
716	10.519	33	18	10.570	104	88	37	229	10.623	121	55	10.799
1193	556	736	211	1.503	729	2.236	2.579	5.544	1.285	2.972	2.790	7.047
1670	4.535	1.990	514	7.039	488	11.804	5.395	17.687	5.023	13.794	5.909	24.726
2385	10.743	5.041	612	16.396	1.197	24.336	4.543	30.076	11.940	29.377	5.155	46.472
3339	5.675	3.485	163	9.323	271	12.102	2.093	14.466	5.946	15.587	2.256	23.789
4293	1.223	1.748	44	3.015	20	1.876	408	2.304	1.243	3.624	452	5.319
5724	576	1.450	40	2.066	1	351	318	670	577	1.801	358	2.736
8109	152	282	12	446	6	27	32	65	158	309	44	511
11925	12	46	1	59	3	1	2	6	15	47	3	65
16695	2	8	1	11	-	2	-	2	2	10	1	13
19080	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	1
Não classificado	400	166	17	583	133	2.507	530	3.170	533	2.673	547	3.753
Total	34.775	14.990	1.635	51.400	2.960	55.361	15.942	74.263	37.735	70.351	17.577	125.663

Fonte: Elaboração Anahp a partir da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego).

- **Técnicos de enfermagem**

A maioria dos técnicos de enfermagem tem carga horária semanal de trabalho na faixa de 31 a 40 horas semanais (99.108 vínculos). 16.963 vínculos têm carga entre 41 e 44 horas semanais.

A maior parte dos técnicos de enfermagem (103.942) atua no setor privado. Destes, 101.595 têm carga de mais de 30 horas por semana.



Total de vínculos de trabalho de *técnicos de enfermagem* – por carga horária, faixa de remuneração e natureza jurídica da instituição empregadora – SP – 2016

Salário Médio (R\$)	Setor Público				Setor Privado				Total			
	Até 30h	de 31h a 40h	de 41h a 44h	Total	Até 30h	de 31h a 40h	de 41h a 44h	Total	Até 30h	de 31h a 40h	de 41h a 44h	Total
477	10	4	-	14	4	32	6	42	14	36	6	56
716	2.346	18	4	2.368	56	75	20	151	2.402	93	24	2.519
1193	235	531	125	891	227	961	1.186	2.374	462	1.492	1.311	3.265
1670	1.432	1.677	380	3.489	416	12.826	4.183	17.425	1.848	14.503	4.563	20.914
2385	5.975	4.338	507	10.820	1.166	34.672	6.277	42.115	7.141	39.010	6.784	52.935
3339	2.167	2.848	99	5.114	361	22.990	2.174	25.525	2.528	25.838	2.273	30.639
4293	1.071	1.750	18	2.839	73	9.398	1.025	10.496	1.144	11.148	1.043	13.335
5724	603	1.527	2	2.132	10	3.416	531	3.957	613	4.943	533	6.089
8109	142	438	1	581	2	155	126	283	144	593	127	864
11925	13	100	4	117	1	3	7	11	14	103	11	128
16695	-	8	-	8	-	-	-	-	-	8	-	8
19080	-	6	-	6	-	-	1	1	-	6	1	7
Não classificado	21	78	13	112	31	1.257	274	1.562	52	1.335	287	1.674
Total	14.015	13.323	1.153	28.491	2.347	85.785	15.810	103.942	16.362	99.108	16.963	132.433

Fonte: Elaboração Anahp a partir da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego).

- **Enfermeiros**

A maioria dos enfermeiros tem carga horária semanal de trabalho na faixa de 31 a 40 horas semanais (49.722 vínculos). 13.558 vínculos têm carga entre 41 e 44 horas semanais.

A maior parte dos enfermeiros (55.336) atua no setor privado. Destes, 52.890 têm carga de mais de 30 horas por semana.



Total de vínculos de trabalho de *enfermeiros* – por carga horária, faixa de remuneração e natureza jurídica da instituição empregadora – SP – 2016

Salário Médio (R\$)	Setor Público				Setor Privado				Total			
	Até 30h	de 31h a 40h	de 41h a 44h	Total	Até 30h	de 31h a 40h	de 41h a 44h	Total	Até 30h	de 31h a 40h	de 41h a 44h	Total
477	16	1	1	18	5	9	3	17	21	10	4	35
716	32	3	1	36	22	15	9	46	54	18	10	82
1193	50	12	-	62	83	34	122	239	133	46	122	301
1670	2.921	48	18	2.987	150	91	259	500	3.071	139	277	3.487
2385	1.923	580	154	2.657	302	1.114	842	2.258	2.225	1.694	996	4.915
3339	2.472	1.239	315	4.026	479	7.195	3.107	10.781	2.951	8.434	3.422	14.807
4293	2.346	1.318	166	3.830	635	7.887	2.385	10.907	2.981	9.205	2.551	14.737
5724	2.995	2.536	197	5.728	538	14.650	2.857	18.045	3.533	17.186	3.054	23.773
8109	1.736	2.022	65	3.823	151	7.736	2.221	10.108	1.887	9.758	2.286	13.931
11925	321	1.202	14	1.537	43	1.277	659	1.979	364	2.479	673	3.516
16695	37	321	10	368	6	26	43	75	43	347	53	443
19080	5	104	4	113	1	6	9	16	6	110	13	129
Não classificado	32	47	12	91	31	249	85	365	63	296	97	456
Total	14.886	9.433	957	25.276	2.446	40.289	12.601	55.336	17.332	49.722	13.558	80.612

Fonte: Elaboração Anahp a partir da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego).

Avaliação de impacto

Caso o projeto de lei seja aprovado, os cenários analisados contemplam a criação de novas vagas para manutenção do atendimento. Contudo, é preciso ressaltar que há limites de repasse do aumento dos custos para os preços dos serviços. Logo, é provável que houvesse mudanças nas perspectivas de novos investimentos e redução do número de profissionais atuando na área assistencial direta ao paciente, o que pode afetar a qualidade dos serviços prestados.

Para manter o nível de atenção no atendimento com a redução da carga para 30 horas semanais, estima-se que seria necessário criar 64.987 novos postos em São Paulo, sendo 16.167 de enfermeiros, 27.337 de técnicos de enfermagem e 21.483 de auxiliares de enfermagem, a maior parte do total (55.768) no setor privado.



Estimativa de novos postos de trabalho de *enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem* em 2016 em São Paulo com a redução da carga horária

	Setor Público	Setor Privado	Total
Auxiliares de enfermagem	3.720	17.763	21.483
Técnicos de enfermagem	3.181	24.156	27.337
Enfermeiros	2.318	13.849	16.167
Total	9.219	55.768	64.987

Fonte: Estimativas Anahp a partir da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego).

O impacto financeiro destas novas contratações é relevante, em especial para as empresas privadas, que são os principais empregadores na área da saúde.

Considerando apenas salários, sem encargos trabalhistas, estas contratações demandariam recursos financeiros da ordem de R\$ 2,7 bilhões por ano (em R\$ de 2017) no setor público.

Impacto financeiro (R\$ de 2017) da redução da carga horária de trabalho para *30 horas semanais*, considerando salários e encargos das novas contratações – por natureza jurídica da instituição – São Paulo

	Setor Público	Setor Privado	Total
Auxiliares de enfermagem	136.447.948	519.043.915	655.491.863
Técnicos de enfermagem	121.838.178	815.876.994	937.715.172
Enfermeiros	184.116.863	942.754.564	1.126.871.427
Total	442.402.990	2.277.675.473	2.720.078.463

Fonte: Estimativas Anahp.



Vale ressaltar que, além dos custos trabalhistas, não foram consideradas as despesas com benefícios, os investimentos em treinamento da nova força de trabalho e a possível escassez de mão-de-obra, principalmente nas regiões menos desenvolvidas do estado.

Sem novas fontes de recursos da União para Estados e Municípios, é possível que parte destes novos postos não sejam criados, resultando na redução do tamanho das equipes de atendimento de enfermagem nos hospitais e postos de saúde, o que impactaria diretamente a qualidade da assistência.

Para as Instituições privadas, o impacto financeiro é ainda mais significativo, quase alcançando a cifra de R\$ 2,3 bilhões. Com encargos trabalhistas, os custos adicionais para o setor de saúde privado de São Paulo poderiam alcançar os R\$ 3,8 bilhões.

Nos hospitais Anahp, os custos de pessoal responderam por 37,4% das despesas hospitalares em 2017. O aumento destas despesas, com novas contratações, portanto, tenderia a ter impacto significativo nas despesas hospitalares e comprometer, assim, o equilíbrio financeiro das instituições privadas e a prestação de serviços à população.



Distribuição da despesa total segundo tipo de despesa – Média dos hospitais Anahp

Tipo de despesa	2014	2015	2016	2017
Custo de pessoal	35,2%	36,3%	36,2%	37,4%
Contratos técnicos e operacionais	13,1%	13,0%	13,0%	14,0%
Medicamentos	10,7%	11,0%	10,8%	10,7%
OPME e materiais especiais	9,5%	8,2%	8,5%	7,8%
Outras despesas	6,1%	6,2%	6,9%	6,6%
Materiais	7,5%	6,5%	6,2%	6,6%
Contratos de apoio e logística	5,8%	5,3%	4,9%	4,0%
Outros insumos	2,9%	3,0%	3,2%	3,2%
Depreciação	3,0%	3,0%	2,9%	2,8%
Despesas financeiras	2,2%	2,8%	3,1%	2,4%
Utilidades	1,8%	2,4%	2,3%	2,0%
Manutenção e assistência técnica	1,8%	1,9%	1,7%	2,0%
Gases medicinais	0,3%	0,4%	0,3%	0,3%

Fonte: SINHA/Anahp.